



Projeto “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas” do Programa Inova – Encomendas Estratégicas Saúde Indígena da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Coordenação do projeto: André Monteiro do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat/Fiocruz-PE), Marina Fasanello do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepe/ENSP/Fiocruz), em parceria com Marcelo Tingui do Território Indígena Tingui-Botó/AL e Kleber Xukuru do Território Indígena Xukuru do Ororubá/PE, e a colaboração da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo/Apoimne.

Projeto de Mestrado da aluna Júlia Lacerda Sarraf Nogueira aprovado na Unirio para início em 2024 com pesquisa que remete ao projeto.



Programa, perdendo todos os direitos decorrentes da aprovação e classificação no processo seletivo, sendo chamado em seu lugar o próximo candidato na lista dos aprovados e classificados" <https://www.unirio.br/propg/diretoria-de-pos-graduacao-2/normativas-institucionais-e-indicadores/regimentos/regimento-geral-da-pos-graduacao-stricto-sensu/view?searchterm=regimento+>.

Prezados, boa tarde.

Espero que esta mensagem os encontre bem.

Vimos por meio deste comunicá-los sobre a desistência e liberação de **03 (três) vagas** oferecidas pelo PPGMS no Mestrado. Deste modo, **solicitamos que nos confirmem neste e-mail se estão interessados (ou não) em preencher uma das vagas ociosas.** Caso estejam interessados, favor seguir as instruções abaixo para efetivação de

Sejam todos/as bem-vindos/as ao PPGMS!!! 😊😊

Qualquer dúvida, estou à disposição.

Atenciosamente,

Lucas Oliveira

O audiovisual indígena com a colaboração de acadêmicos como meio de reconhecimento e legitimação de conhecimentos dos povos tradicionais

JÚLIA LACERDA SARRAF NOGUEIRA

Resumo

A presente pesquisa se fundamenta no estudo de audiovisuais indígenas realizados em parceria com grupos acadêmicos enquanto ferramenta política de luta/resistência e de reconhecimento/legitimação de outros saberes, focando em um estudo de caso: os audiovisuais que serão produzidos no âmbito do projeto Agricultura Tradicional Indígena e Agroecologia: Interculturalidades e Ecologias de Saberes para uma Promoção Emancipatória da Saúde. O projeto é coordenado por um grupo acadêmico da Fiocruz em diálogo com três grupos indígenas das etnias Munduruku (PA), **Tingui-Botó (AL)** e **Xukuru do Ororubá (PE)**, que teve início em agosto de 2023 e tem a previsão de término para fevereiro de 2025.

A temática da pesquisa se iniciou em 2022, quando comecei a trabalhar como assistente de pesquisa de um grupo interdisciplinar da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP)/Fiocruz: o Neepes (Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde).

A Fiocruz é uma instituição pública e estratégica de ciência e saúde, com atuação nacional e internacional desde 1900. Sua missão é produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação.

A ENSP reúne uma ampla gama de profissionais com temas, abordagens e métodos de estudo heterogêneos. Suas principais áreas de estudo estão ancoradas no pensamento crítico e interdisciplinar e na sua aplicação prática no campo da saúde pública, que no Brasil é chamada de Saúde Coletiva. Suas produções científicas, sociais e tecnológicas visam incorporar os valores de inclusão e justiça social e um firme compromisso com as necessidades da sociedade, da democracia e do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Neepes se baseia em três campos interdisciplinares do conhecimento: a ecologia política, as epistemologias do Sul e a saúde coletiva. Também se destaca por sua abordagem interdisciplinar e intercultural, com uma equipe formada por membros de campos de conhecimento heterogêneos. Seus projetos atuam na promoção emancipatória da saúde e alguns em defesa de territórios indígenas ameaçados por atividades como o garimpo e o agronegócio, buscando apoiar alternativas que articulam a defesa dos territórios, proteção ambiental, saúde, segurança e soberania alimentar por meio de diálogos interculturais e interdisciplinares envolvendo redes e experiências de agroecologia em territórios indígenas, além de audiovisuais e outros materiais educativos e formativos.

A demanda da vaga que ocupei no Neepees era de uma pessoa que ficasse na organização do material audiovisual produzido nas pesquisas do núcleo (fundado em 2018) e na produção de pequenas "pílulas" audiovisuais que pudessem ser usadas em aulas e pelos movimentos sociais que faziam parte dos projetos. Um dos projetos que tive contato, o **Narrativas Indígenas do Nordeste**, é coordenado por dois acadêmicos e dois cineastas indígenas dos territórios Xukuru do Ororubá e Tingui-Botó. Um de seus frutos foi a criação da **Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste** que, neste momento teve mais um desdobramento do qual participo: a Mostra Narrativas Indígenas do Nordeste na Cinemateca do MAM, com sessões de filmes indígenas presentes na Plataforma. Já o projeto que pretendo pesquisar, teve início em agosto de 2023 e foi proposto pelo núcleo para aprofundar as experiências com três etnias indígenas: Munduruku, Tingui Botó e Xukuru do Ororubá.

A relação do Neepees com os Munduruku remete a 2017, quando Marcelo Firpo e Marina Fasanello conheceram o cacique Jairo Saw Munduruku para as filmagens do longa metragem "Fio da Meada", do qual foram co-roteiristas junto com o diretor Silvio Tendler. A partir desse encontro e do surgimento do Neepees em 2018, começaram a realizar pesquisas com os Munduruku, que seguem até hoje.

Posteriormente, em 2019, os dois pesquisadores conheceram os cineastas indígenas Marcelo Tingui e Kleber Xukuru em um congresso de agroecologia. Vários documentários foram exibidos e os dois cineastas, que também se conheceram durante o evento, se incomodaram por terem assistido muitos filmes sobre os indígenas, mas poucos feitos pelos indígenas. A partir deste encontro, em 2020 iniciaram uma pesquisa juntos (Neepees + Tingui Botó + Xukuru do Ororubá). A pesquisa teve continuidade em um segundo projeto que aprofundou ainda mais esta relação e terminou em 2022, e agora entra em um terceiro momento, com o projeto que pretendo pesquisar até fevereiro de 2025, que une as três etnias em uma continuidade de pesquisa em três frentes: 1. Compartilhar e sistematizar experiências envolvendo a produção de alimentos em terras indígenas com o apoio da agroecologia, através de quatro oficinas; 2. Aprofundar o desenvolvimento de uma experiência territorial de apoio agroecológico de segurança e soberania alimentar junto ao povo Munduruku do Médio Tapajós ameaçado pelo garimpo; e 3. Produção colaborativa de relatórios e audiovisuais de qualidade para circular conhecimentos e experiências sistematizadas pelo projeto junto aos povos e movimentos indígenas, bem como nas instituições, no ambiente acadêmico e na sociedade como um todo.

É na terceira etapa que se encontra meu foco de pesquisa, buscando entender e registrar de que forma se dá esta construção colaborativa de audiovisuais entre pesquisadores acadêmicos e cineastas indígenas, em suas dimensões políticas.

A proposta do Neepees se articula com a das epistemologias do sul; são propostas políticas, na medida em que chamam a atenção para a relevância de outros conhecimentos para além da ciência. Segundo Boaventura de Sousa Santos, o projeto coletivo designado epistemologias do sul, "trata-se, antes de tudo, de um vasto campo de pesquisa epistemológica, teórica, metodológica e pedagógica que visa dar uma nova visibilidade e relevância aos conhecimentos nascidos nas lutas sociais contra a dominação. Não há neste projecto nenhuma atitude anticiência. A ciência é obviamente um

conhecimento válido, mas não é o único conhecimento válido" (apud PORTO, ROCHA e FASANELLO, 2021, p.13).

Cronograma

ETAPAS	PERÍODOS
Cursar disciplinas obrigatórias	MAR 2024 - JUL 2024
Cursar disciplinas eletivas	AGO 2024 - DEZ 2024
Levantamento bibliográfico	SET 2024 - JUL 2025
Acompanhamento Projeto Neepes	SET 2023 - FEV 2025
Defesa do pré-projeto	SET 2025
Revisão e redação final	FEV 2026
Defesa da dissertação	MAR 2026

Referências

1. MBEMBE, A. Necropolítica. *Arte & Ensaios*. n. 32, 2016.
2. CÉSAIRE, A. *Discurso sobre o colonialismo*. São Paulo: Veneta, 2020.
3. GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. In: DODEBEI, Vera.; FARIAS, Francisco Ramos de.; GONDAR, Jô. *Por que memória Social?* Rio de Janeiro: Híbrida, 2016.
4. LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Em torno da memória política. In: DODEBEI, Vera.; FARIAS, Francisco Ramos de.; GONDAR, Jô. *Por que memória Social?* Rio de Janeiro: Híbrida, 2016.
5. FASANELLO, MT; NUNES, JA.; PORTO, MFS. Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. *Rev. Eletron Comum Inf Inov Saúde*. 2018 out-dez.
<https://doi.org/10.29397/reciis.v12i4.1527>. Acessado em 18/09/2023.
6. PORTO, MFS; ROCHA, D. F.; FASANELLO, MT. *Saúde, Ecologias e Emancipação*. São Paulo: Hucitec Editora, 2021.
7. FASANELLO, M. T., NUNES, J. A., & PORTO, M. F. (2018). *Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a*

emancipação social. Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde, 12(4). <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i4.1527>

8. BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: Obras Escolhidas, Vol. 1 – Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: editora brasiliense, 1987.

9. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

10. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

11. KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020